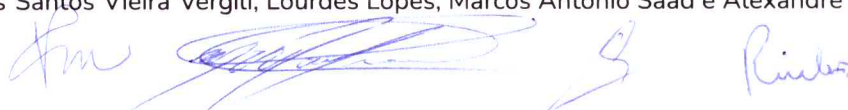
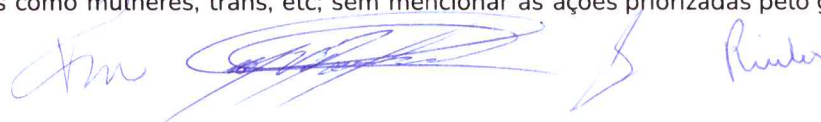


ATA DE AUDIÊNCIA PÚBLICA RELATIVA À POLÍTICA NACIONAL ALDIR BLANC - PNAB E AO PLANO ANUAL DE APLICAÇÃO DE RECURSOS - PAAR PROMOVIDA PELO CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA DE GUAXUPÉ - MG

Aos vinte e seis dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte e quatro, às quinze horas e quinze minutos, no Teatro Municipal Arlete Souza Mendes, de Guaxupé, Minas Gerais, instalou-se a Audiência Pública para escuta qualificada sobre o Plano Anual de Aplicação de Recursos - PAAR do Município de Guaxupé, relativo à Política Nacional Aldir Blanc - PNAB, Audiência que foi organizada pelo Conselho Municipal de Cultura, com apoio da Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Turismo. Dando boas vindas aos quarenta agentes culturais que atenderam ao chamamento e compareceram à Audiência, a Presidente do Conselho Municipal de Cultura, Valéria Cristina Marques, pediu desculpas pela divulgação ocorrida em cima da hora, esclarecendo que esse Conselho tomou posse no dia quatorze de maio de dois mil e vinte quatro p.p., portanto há apenas doze dias, o que significou um grande esforço dessa gestão para preparar e organizar essa Audiência em pouco mais de dez dias de trabalho, mas que todos os Conselheiros e Conselheiras, compreendendo a importância desse momento, não se furtaram a trabalhar intensamente para a realização dessa Audiência. Em seguida, explicou a dinâmica da Audiência, a saber: Momento Um: breve apresentação dos marcos regulatórios da Política Nacional Aldir Blanc - PNAB e do Plano Anual de Aplicação de Recursos - PAAR para que a Assembleia possa tomar suas decisões de forma qualificada; Momento Dois: na sequência, os membros da Assembleia deverão se reunir em Grupos de Trabalho organizados a partir dos segmentos culturais dos quais participam para realizarem as seguintes atividades: a) preencher a Matriz de Prioridades, a partir de discussão e consenso do grupo, cuja lista de possibilidades de ações está baseada no Artigo 5º da Lei 14.399 de Julho de 2022; b) definir as três prioridades que receberam maior pontuação no grupo; c) definir, para cada uma das três prioridades, três propostas de ações ou atividades que devem constar no PAAR; e, por fim, no Momento Três, cada Grupo deverá eleger um relator para apresentar à Assembleia o resultado final de suas discussões, deliberações e propostas. Durante a apresentação dos marcos regulatórios da PNAB, a Presidente do Conselho de Cultura reforçou a necessidade de pensarmos coletivamente em propostas que representem ações estruturantes em prol do desenvolvimento da política municipal de cultura. Apresentou o objeto da Lei 14.399/2022; a quem ela se destina; os seus objetivos; os instrumentos legais que podem ser utilizados para destinação dos recursos; e os valores constantes no Plano de Ação registrado pela Secretaria Municipal de Cultura, Esportes e Turismo a serem destinados às ações da PNAB, a saber: a) Fomento Cultural: cento e noventa e dois mil, trezentos e noventa e quatro reais e noventa e sete centavos (R\$ 192.394,97); b) Subsídios e Manutenção de Espaços Culturais: oitenta e oito mil, setecentos e noventa e sete reais e sessenta e oito centavos (R\$ 88.797,68); c) Custo Operacional: limite de dezenove mil, setecentos e trinta e dois reais e oitenta e dois centavos (R\$ 19.732,82) e d) Implementar a Política Nacional de Cultura Viva (Lei n. 13.018/2014): noventa e oito mil, seiscentos e sessenta e quatro reais e dez centavos (R\$ 98.664,10). Explicou que, em reunião do Conselho realizada com o Secretário de Cultura, o mesmo pediu que os recursos que poderiam ser destinados a obras, reformas e aquisição de bens culturais fossem transferidos para a ação de fomento cultural, comprometendo-se em conseguir recursos para, num futuro próximo, atualizar os equipamentos de som e de luz do Teatro Municipal. A Presidente abriu, então, para perguntas e, após sanar algumas dúvidas, passou ao Momento Dois, explicando os instrumentos que deveriam ser utilizados para dar apoio às discussões nos Grupos de Trabalho e que se encontram anexados a essa ATA. Ato contínuo, os membros da Audiência passaram a se organizar em Grupos. Foram formados seis Grupos de Trabalho, a saber: 1) GT Música, com quatro membros: Marileia dos Santos Vieira Vergili, Lourdes Lopes, Marcos Antônio Saad e Alexandre Piza Simões;

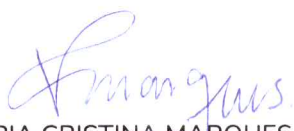


2) GT Artesanato, com cinco membros: Ingrid Madalena dos Santos, Debie Sant Eufemia, Maria de Lourdes Rodrigues, Mariane Cristina Cardoso e Adriana Ribeiro Senedese; 3) GT Arte de Rua, Culturas Populares e Patrimônio Cultural, com nove membros: Marcio D. Andrade, Claudineia M. de Moraes Narciso, Mislene M. Lopes Torres, Sarah S. Oliveira, Gilson Roberto Ribeiro, Leandro S. Vidal, Acef Augusto Aprigio, Humberto Luis Alvares, Riuler R. M. Narciso; 4) GT Audiovisual e Mídia, com sete membros: Ana Carolina Negrão Leite Ribeiro, Bruno Luiz Silva, Carlos Alberto da Silva Júnior, Guilherme de Andrade Nogueira, Luiz Fernando Gratieri Fernandes, Lucineia Vieira Escarassati, Maiqueline Malvina da Rosa Vieira Rodrigues; 5) GT Fotografia, com três membros: João Paulo F. Xavier, Luiz Paulo de Moraes e Inayá Junqueira Ferraz; 6) GT de Artes Cênicas, Artes Circenses e Literatura, com seis membros: Viviane R. Campesi Bastos, José Arquimedes Moreira Júnior, José Carlos Ciarallo, Pedro Caetanios Camargo Correa Simões, Jonathan Ferreira Santos e Wanda Candida. Após uma hora e quinze minutos de discussão em grupos, foi aberta a Assembleia para que os relatores e relatoras de cada grupo pudessem apresentar os resultados dos seus Grupos. O primeiro a se apresentar foi o GT de Artes Cênicas, Artes Circenses e Literatura: O relator, Jonathan Ferreira Santos, informou que o grupo definiu como prioridades das ações 1 (Editais de fomento à cultura), 2 (Realização de projetos) e 10 (Manutenção de grupos, companhias, orquestras e de corpos artísticos estáveis), propondo as seguintes ações: A) Editais que possibilitem maior liberdade de criação, sem vinculação a áreas temáticas como os que ocorrem no Café Festival e no Natal de Luz; B) Elaboração de um calendário cultural anual, com oportunidades variadas para os grupos de teatro e de artes circenses; C) Um Edital que destine verba para a manutenção mensal de grupos teatrais, com valores para custeio de figurinos, cenários e bolsas-trabalho para os artistas; D) Um projeto que permita a circulação das produções realizadas na nossa cidade para as cidades da região. A representante da área de Literatura, Wanda Candida, teve que se ausentar e entregou suas propostas separadamente, por escrito. Nela constam: A) Capacitação de agentes culturais, B) Edital específico para a manutenção de instituições literárias; C) Ações que valorizem e incentivem instituições e eventos literários na cidade. O relator do GT de Fotografia, Luiz Paulo de Moraes, disse ter considerado a discussão muito proveitosa e importante e que o grupo definiu como prioridades as ações 2 (Realização de projetos), 3 (Capacitação de agentes culturais) e 13 (Ações, projetos e programas previstos no plano de cultura). Em seguida, apresentou as propostas do seu grupo que foram: A) Organização de uma exposição anual de fotografia com um concurso, com prêmios, com o intuito de fomentar o desenvolvimento da área; B) Oferta de cursos, *workshop* e palestras sobre fotografia, incluindo ações na educação municipal para crianças e jovens; C) Ações de incentivo para o desenvolvimento da fotografia na zona rural e nos bairros periféricos da cidade. Em seguida, a relatora do GT Audiovisual e Mídia, Ana Carolina Negrão, apresentou as prioridades elencadas pelo grupo que foram: 1 (Editais de fomento à cultura), 3 (Capacitação de agentes culturais) e 4 (Realização de pesquisas e estudos sobre a cultura local), sendo definidas também as seguintes propostas: A) Digitalização total do processo de inscrição nos editais; B) Edital específico para o audiovisual; C) Capacitação dos agentes culturais para inscrição nos projetos e editais; D) Concessão de bolsas de estudos, de trabalho e de residência artística, bem como a realização de intercâmbios culturais para o desenvolvimento da área; E) Contratação de instituição idônea para pesquisa e mapeamento da cultura local. Encerrando, a relatora acrescentou que uma ação fundamental para a área é o fomento do Projeto *Film Comission*. Na sequência, o relator do GT Arte de Rua, Culturas Populares e Patrimônio Cultural, Humberto Luis Alvares, apresentou as propostas do grupo, a saber: A) Editais mais simplificados, de forma a atender pessoas mais simples ou com dificuldades com tecnologia; B) Realização de festivais voltados à cultura hip hop; C) Concessão de incentivos a culturas populares que estão em risco de deixar de existir; D) Capacitação de agentes culturais; E) Editais específicos para o Hip Hop; F) Editais para segmentos sociais específicos como mulheres, trans, etc; sem mencionar as ações priorizadas pelo grupo. A relatora do



GT de Artesanato, Debie Sant Eufemia, apresentou as três ações prioritárias do grupo: 1 (Editais de fomento à cultura), 2 (Realização de projetos) e 13 (Ações, projetos e programas previstos no plano de cultura), tendo sido definidas as seguintes propostas: A) Simplificação de editais; B) Promoção de intercâmbios com os artesãos das cidades da região; C) Possibilitar visitas técnicas a grandes exposições nacionais de artesanato como forma de qualificar os artesãos e artesãs de Guaxupé; D) Realização de feiras mensais de artesanato; E) Realização de festivais de inverno ou de verão, por exemplo, onde o artesanato seja incluído; F) Incluir o artesanato de forma respeitosa em todos os eventos que lhe couber participação; G) Divulgar e debater o Plano Municipal de Cultura, que ainda não é do conhecimento dos agentes culturais. Por fim, o GT de Música, representado pelo seu relator, Alexandre Piza Simões, definiu as seguintes ações prioritárias: 1 (Editais de fomento à cultura), 9 (Produção de conteúdos digitais), e 13 (Ações, projetos e programas previstos no plano de cultura), com as seguintes propostas: A) Verbas específicas para a realização de videoclipes e gravações; B) Festivais de música; C) Oportunidades de capacitação de agentes culturais da música. Antes de encerrar a Audiência, a Presidente do Conselho agradeceu imensamente a presença e o trabalho realizado e aproveitou para esclarecer que outras Audiências como essa poderão ser realizadas para o refinamento das propostas iniciais levantadas nesse dia e, por sugestão da Assembleia, garantiu-se a criação e a implementação o mais breve possível dos Fóruns Setoriais para manter a mobilização iniciada e o acompanhamento das ações da PNAB no nosso município. Sendo o que havia a relatar, eu, Valéria Cristina Marques, Presidente do Conselho Municipal de Cultura, lavrei a presente Ata a qual será assinada por mim e por todos os presentes, por meio da Lista de Presença anexa, a qual, para todos os fins legais, é parte integrante deste documento.

Guaxupé, 26 de maio de 2024.


VALÉRIA CRISTINA MARQUES
Presidente

Conselho Municipal de Cultura de Guaxupé
Gestão 2024 a 2026